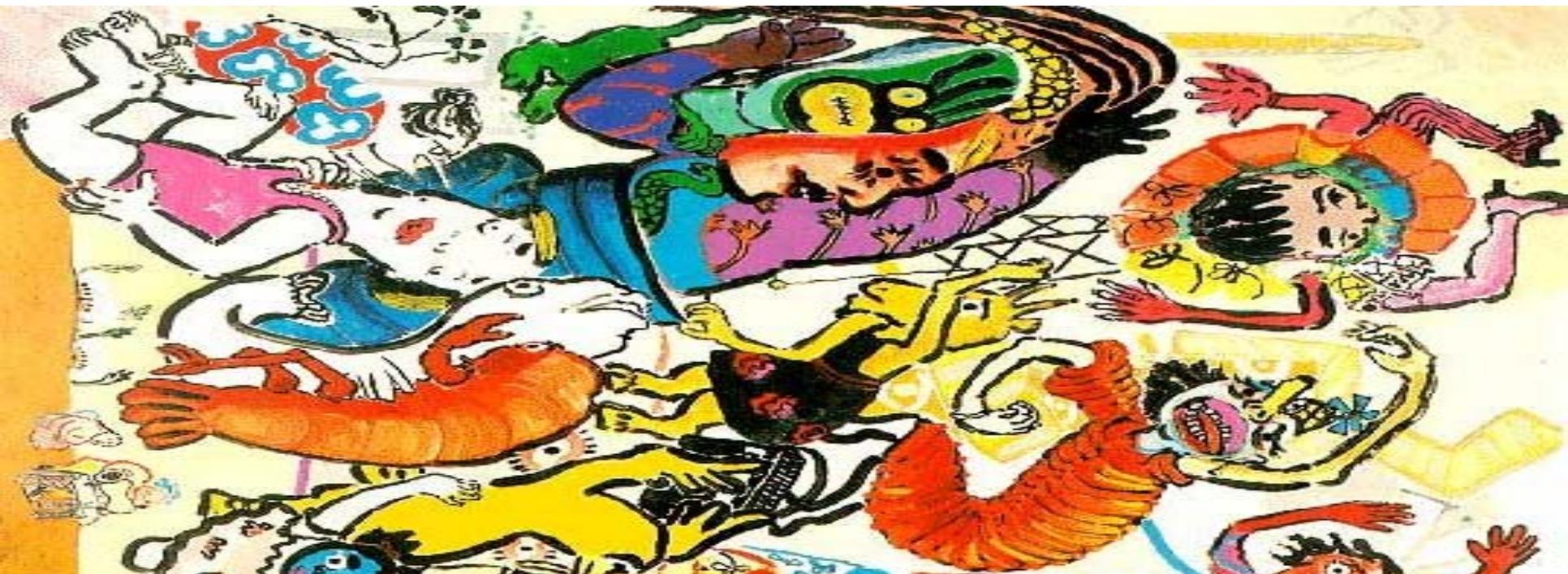


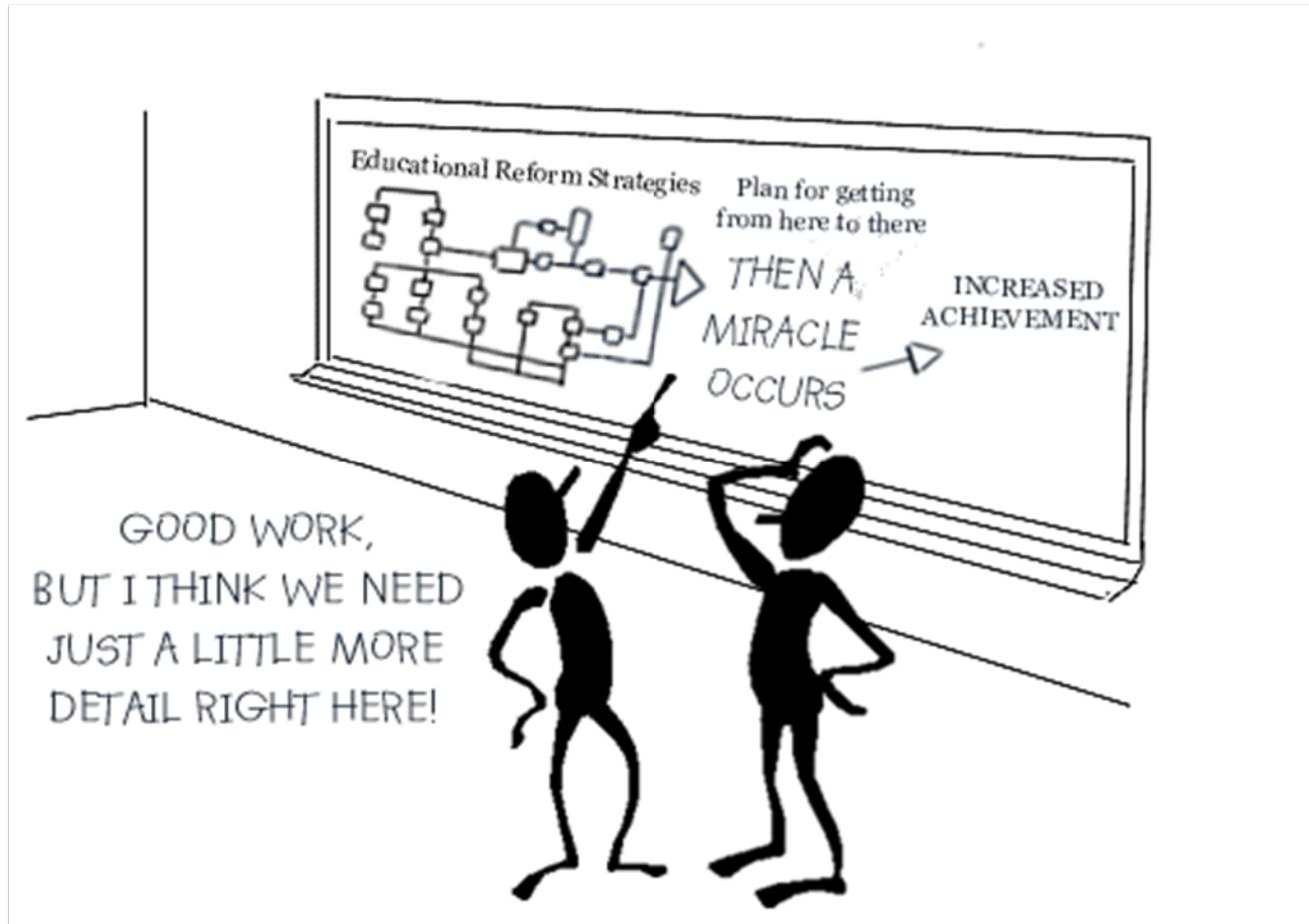
“Devagar se vai ao longe”

Programa de Promoção de Competências Sócioemocionais
em Crianças do 1º ciclo

Raquel Raimundo



A realidade que temos ...



O que sabemos



“Há vida além das competências acadêmicas”.

O QI continua a ser sobrevalorizado.
A aposta na remediação não impede o surgimento de novos casos.

É mais fácil melhorar CSE do que diminuir problemas de K.

Muitos programas de prevenção estão espartilhados (ex.: educação sexual, violência, toxicodep.).



Programas SEL

Quadro Concetual: **SEL** (*Social and Emotional Learning*) – processos através dos quais se adquire e aplica eficazmente o conhecimento, as atitudes e as competências necessárias para compreender e gerir emoções, para fixar e alcançar objetivos positivos, sentir e mostrar empatia, estabelecer e manter relacionamentos positivos e tomar decisões responsáveis (CASEL, 2012).

CASEL (Collaborative for Academic Social and Emotional Learning) = organização mais influente, até à data, na promoção dos objetivos SEL (Merrell & Gueldner, 2010). www.casel.org



SEL – *Social Emotional Learning*



As SEL servem de “chapéu” e promovem uma linguagem comum de modo a que se possam organizar e implementar programas de forma integrada.

As SEL procuram trabalhar de forma sistemática ao longo do tempo todo um espectro de competências socioemocionais.



Que conhecimentos/ competências



- auto-conhecimento e auto-controlo (pessoais);
- conhecimento social e competências interpessoais (sociais);
- competências de tomada de decisão.



Será que os jovens conseguem aprender estas competências?



**YES,
THEY CAN!**



Como promover CSE? Quem?



Através do ensino explícito de competências para todos (intervenção universal) os alunos de forma progressiva e coordenada.

e da construção e manutenção de ambientes de aprendizagem seguros, envolventes e preocupados com o bem-estar dos alunos.



Como promover CSE? Quem?

É verdade que os pais podem dar uma grande ajuda, tal como no ensino da aritmética ou da ortografia, mas assim como é necessário o ensino explícito destas competências, também o é no caso das competências socioemocionais (a aritmética e a ortografia do mundo intra e interpessoal).

Melhor rácio custo-efeito do que terapia.



Como promover CSE?



A aposta deverá centrar-se, cada vez mais, não apenas na redução dos comportamentos problemáticos, mas sobretudo na promoção de comportamentos saudáveis, porque “não ter problemas” e “estar bem desenvolvido” não são sinónimos.



Aprendizagem mais importante



Uma aprendizagem na minha vida
que me tenha marcado foi ...



Como promover CSE?



Métodos efetivos para ensinar competências socioemocionais são ativos, participantes e envolventes.

Métodos ativos porque ... é com base na ação que as palavras ganham sentido e se produz desenvolvimento.



Que tipo de atividades?

Ler/Contar histórias e biografias

Discussão em grupo

Tempestade de ideias
(*brainstorming*)

Ensaio e prática (*role-playing*)

Modelagem

Utilização de vídeo

Promoção da auto-consciência

Jogo

Aprendizagem colaborativa

Estabelecimento de metas

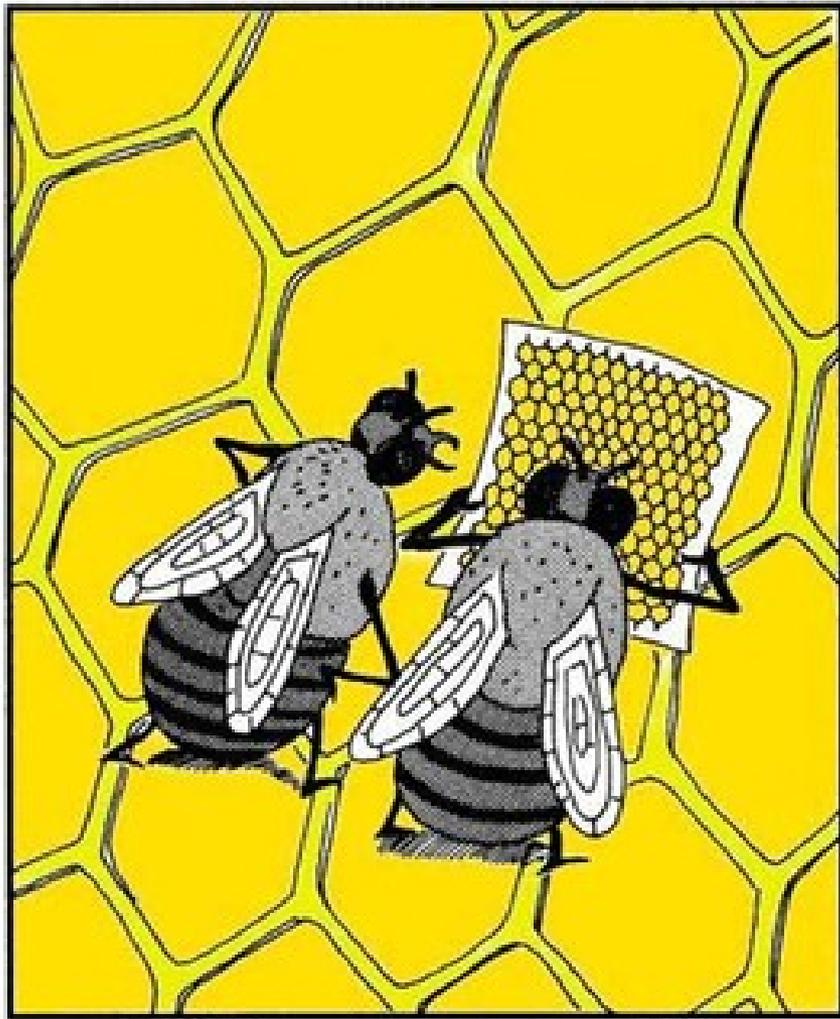
Expressão artística



Quando iniciar as SEL?

Faz sentido iniciar logo no Jardim-de-Infância, porque tendo em conta a natureza da maturação do cérebro humano, o desenvolvimento afetivo precede, geralmente, a cognição (pensamento) e o comportamento. Deste modo, as crianças experienciam emoções e reagem emocionalmente, muito antes de conseguirem verbalizar as suas experiências ou de conseguirem discernir formas de reagir a essas mesmas experiências.





So, Where are we exactly?



Programas SEL

Importância das competências sócioemocionais para o sucesso na escola e na vida adulta (Elksnin & Elksnin, 2004; Payton et al., 2000).

Muitos programas implementados nas escolas revelam:

- 1) ausência de um quadro teórico de referência,
- 2) escassez de evidência empírica,
- 3) baixa fidelidade de implementação (Durlak et al., 2011).



Impacto das Intervenções SEL

Estudo de meta-análise concluiu que:

- 23% dos alunos envolvidos em programas SEL melhoraram as competências socioemocionais,
- 9% melhoraram as atitudes em relação a si, aos outros e à escola,
- 9% aumentaram o seu comportamento pró-social,
- 9% reduziram os problemas comportamentais,
- 10% reduziram o stress emocional,
- 11% aumentaram os seus resultados escolares em testes de avaliação (matemática e língua materna) [*Durlak et al., 2011*].



Programas SEL

87% dos estudos provenientes dos **EUA**: põe em causa a internacionalização dos resultados encontrados (Durlak et al., 2011).

A **Europa** centrou-se em estudos de casos ilustrativos mais do que numa revisão sistemática (Weare & Nind, 2011).

Em **Portugal**, os estudos relativos à eficácia de programas são praticamente inexistentes (Raimundo, 2012).



As CSE em Portugal

A área da promoção das competências sócioemocionais começou na década de 90 a atrair inúmeros profissionais devido à necessidade, sentida “no terreno” (contexto escolar e contexto comunitário), revelador da sua elevada validade social.

Apesar do número significativo de programas universais, a publicação de estudos relativos à sua eficácia é escassa.

Pontualmente surgem estudos não publicados referentes à satisfação (alunos e/ou professores), sendo as mesmas apresentadas como critério de sucesso e, por vezes, até mesmo de eficácia o que constitui uma fragilidade metodológica.



As CSE em Portugal

A primeira referência a uma visão da educação sócioemocional em Portugal publicada numa análise internacional surgiu apenas há 3 anos (Faria, 2011). Esta análise internacional inclui trabalhos de diversos países, maioritariamente europeus.

A autora faz referência ao programa de intervenção SEL “Devagar se vai ao Longe” de Raimundo (2007), como exemplo de um programa Português baseado nos princípios orientadores da CASEL (2003).

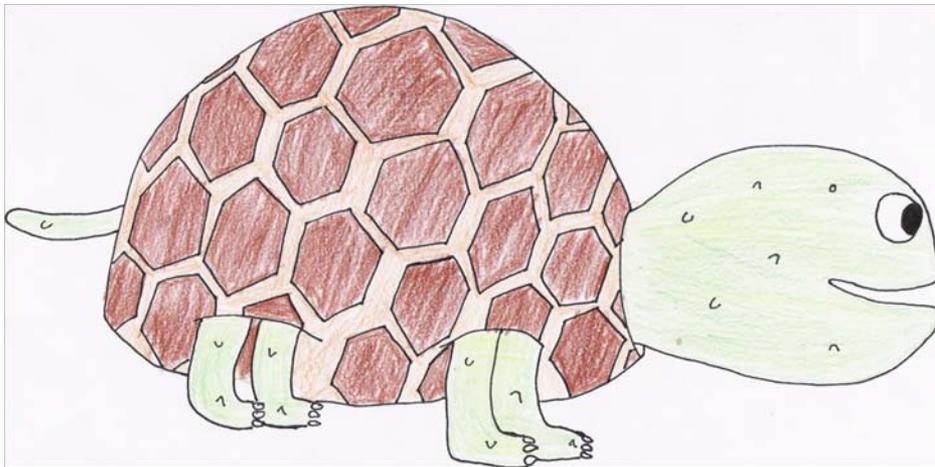


Devagar se vai ao Longe

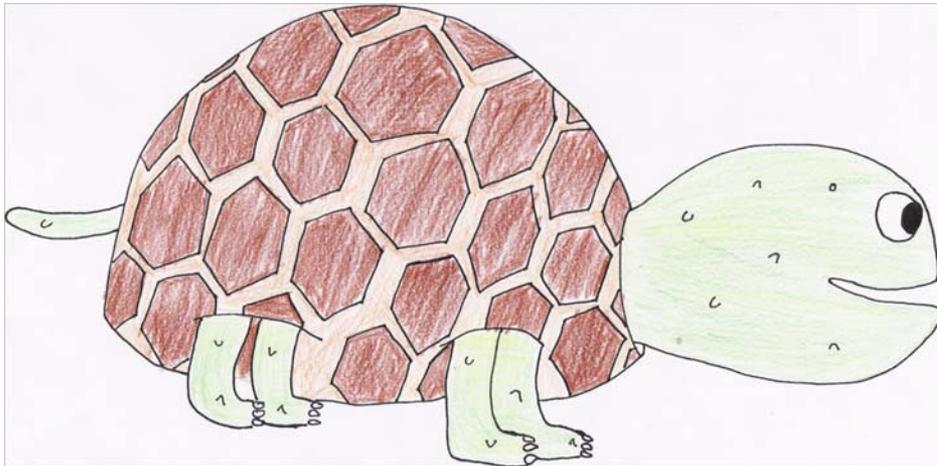
Quadro teórico das SEL:
promoção de competências e desenvolvimento dos jovens

Instrução explícita

Programa universal e compreensivo: 1) ensino de competências e 2) sua aplicação a situações do dia a dia para facilitar a generalização.



Devagar se vai ao Longe



Objetivos:

Promover competências socioemocionais

Prevenir ou reduzir problemas emocionais e comportamentais (internalizantes e externalizantes)

Melhorar o desempenho acadêmico.



Devagar se vai ao Longe

4º ano de escolaridade

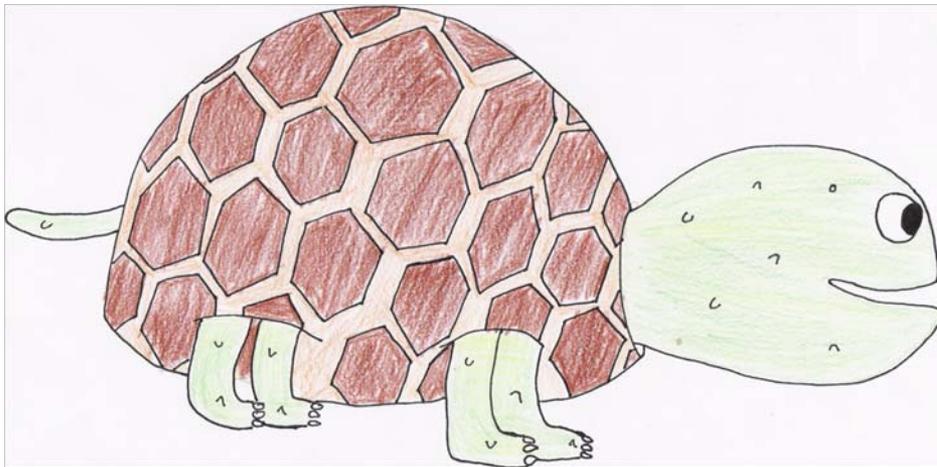
21 sessões semanais de 45 a 60m, durante 1 ano letivo

Implementado por 1 psicólogo, na presença do docente

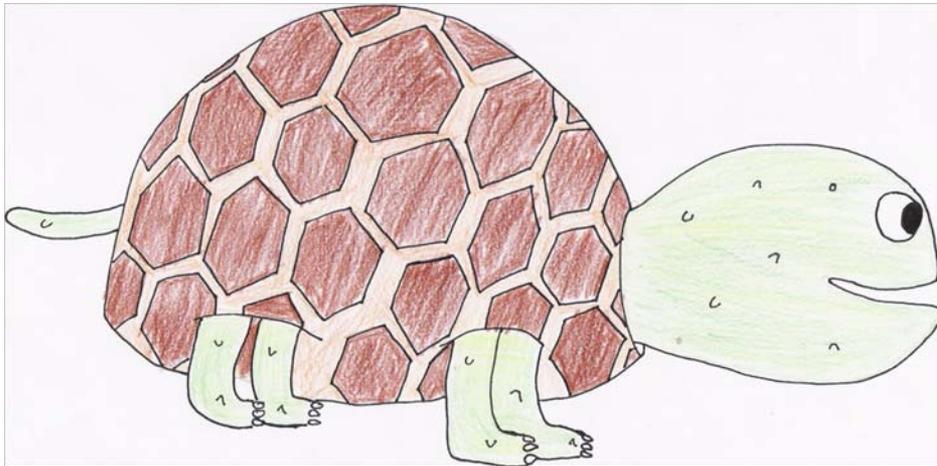
Infusão no currículo escolar (sala de aula)

Atividades sequenciadas

Aprender fazendo; atividades interativas e reflexivas.



Devagar se vai ao Longe



Manual com planos de sessão, contendo os objetivos, técnicas e estratégias de implementação, materiais a utilizar e descrição das atividades para cada sessão.



Devagar se vai ao Longe

5 módulos:

Auto-Consciência

Consciência Social

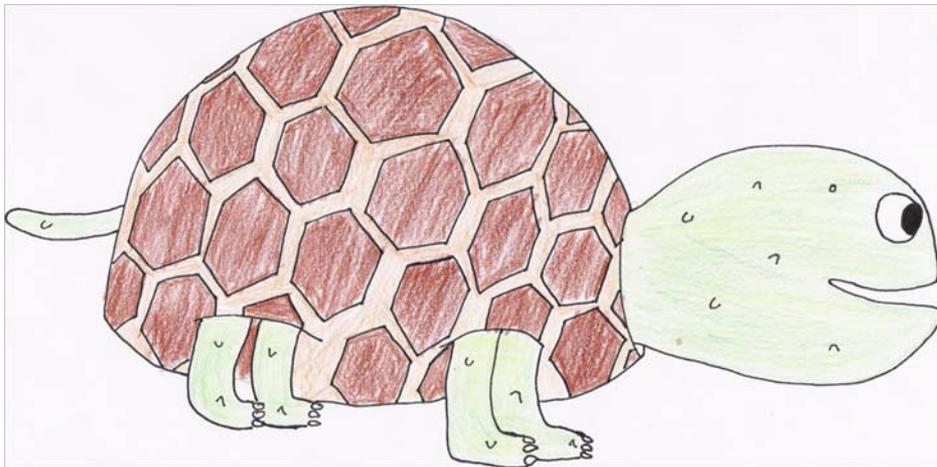
Autocontrolo Emocional

Relacionamento

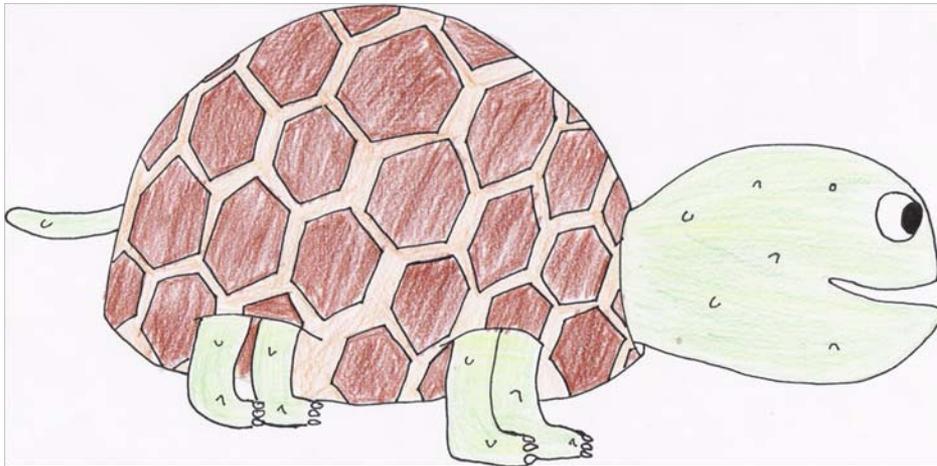
Interpessoal

Tomada de Decisão em

Situações Sociais



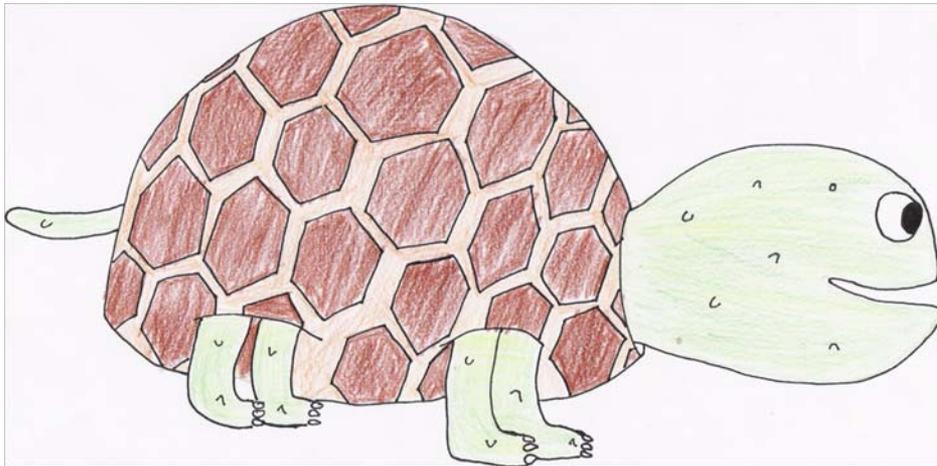
Devagar se vai ao Longe



Técnicas e Estratégias utilizadas:
leitura de histórias (estudos de caso), reflexão e “tempestade de ideias” sobre as estratégias mais eficazes, modelagem, *role playing*, *feedback* (reforço dos comportamentos positivos), jogos pedagógicos e trabalhos em grupo (aprendizagem colaborativa).



Devagar se vai ao Longe

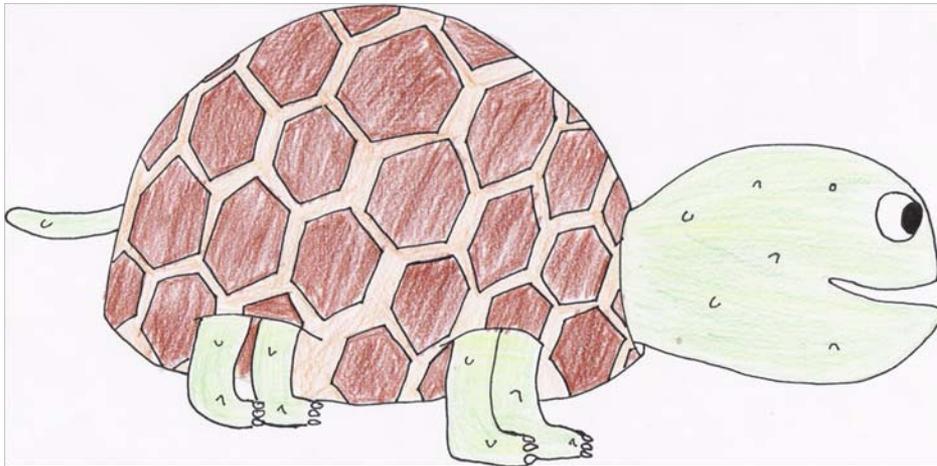


Conceitos (competências) apresentados através de instrução didática, leitura de histórias, posters e modelagem.

Por vezes através de jogos de grupo, sem instrução prévia dos conceitos (> envolvimento e disponibilidade para integrar conceitos).



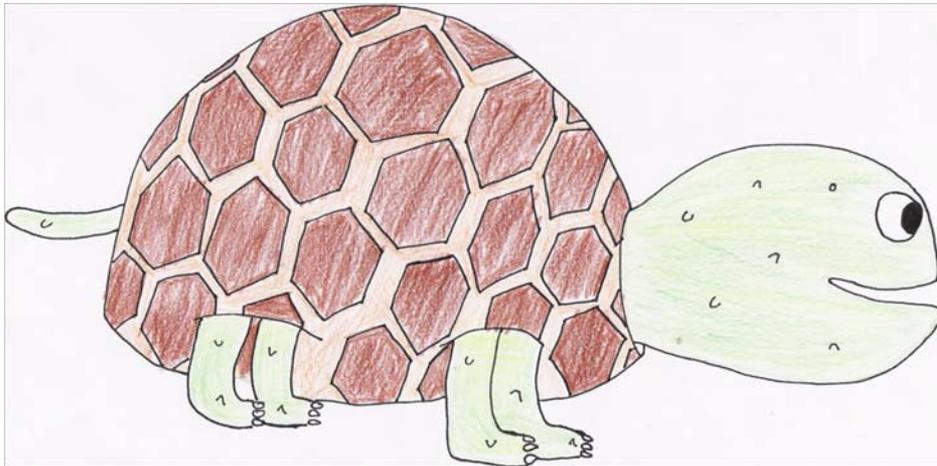
Devagar se vai ao Longe



Segue-se
reflexão/*brainstorming*, *role playing*, *feedback* construtivo e auto-reforço e reforço social (oportunidade de praticar as competências aprendidas com a monitorização do implementador e aprendizagem *on the job* dos professores).



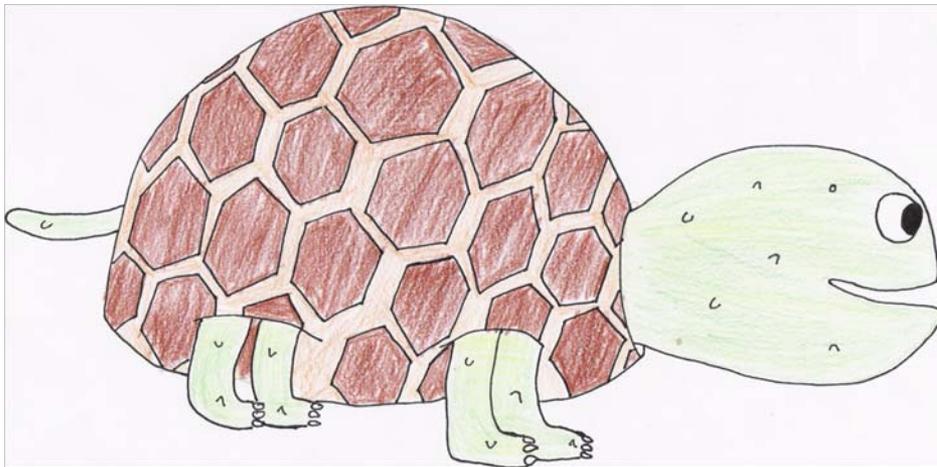
Devagar se vai ao Longe



Os professores são encorajados a promoverem a generalização destas competências durante a semana lembrando os alunos para as utilizarem ao longo do dia.



Devagar se vai ao Longe - Avaliação



Avaliações c/ múltiplos métodos e informantes

Questionários, registos, escalas de satisfação, resultados escolares

Alunos, professores e pais

Pré-teste, pós-teste e *follow-up*

11 GI e 5 GC, de 6 escolas públicas (1º ciclo) de LX

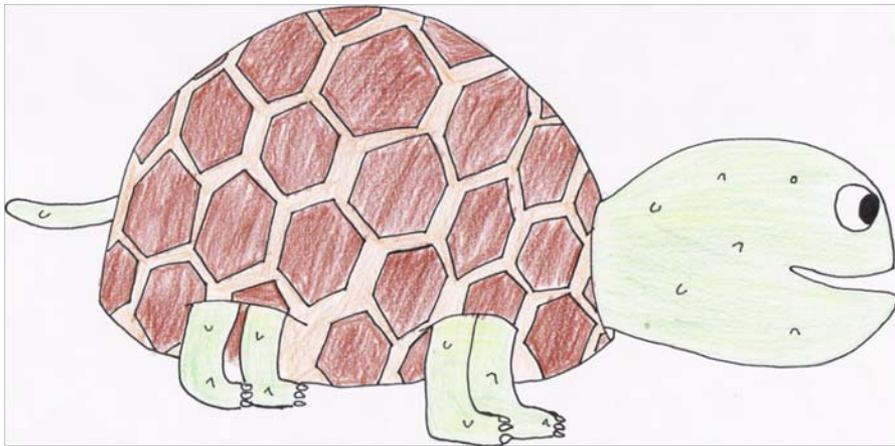
CG – programa de Origami



Estamos a conseguir ter impacto ?



Devagar se vai ao Longe - impacto

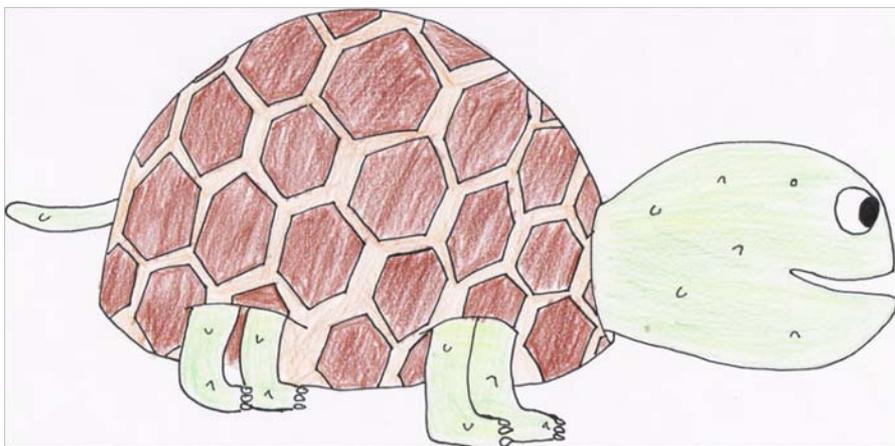


Ganhos significativos em algumas competências socioemocionais a curto prazo (relacionamento com os pares e competência social).

Os alunos do GI com níveis médios no pré-teste melhoraram mais no auto-controlo e no relacionamento com os pares, do que os do GC (Raimundo et al., 2013).



Devagar se vai ao Longe - impacto

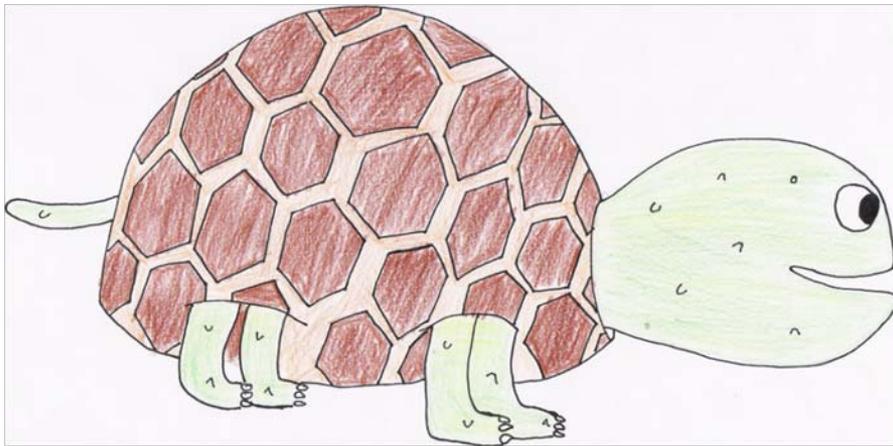


Os rapazes do GI evidenciaram ganhos mais significativos no auto-controlo, agressividade e problemas sociais, do que os rapazes do GC.

Não foram encontrados ganhos significativos na redução de problemas internalizantes (ansiedade) (Raimundo et al., 2013).



Devagar se vai ao Longe - impacto

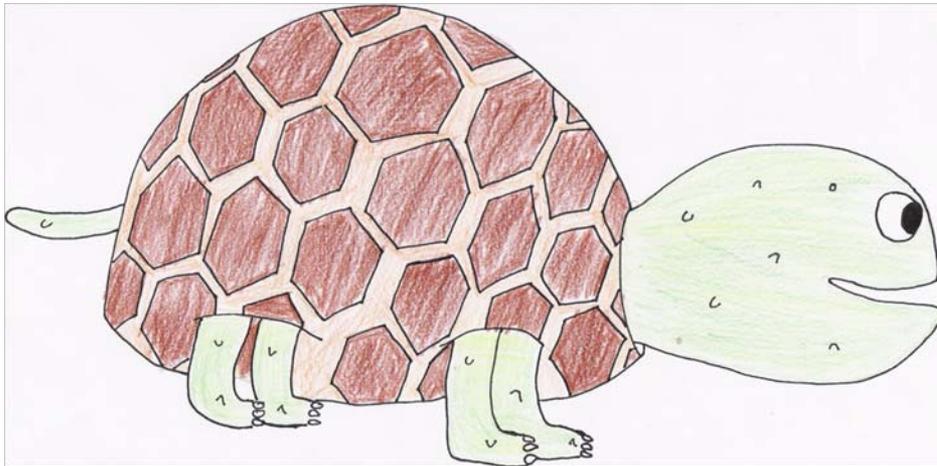


Não foram encontradas diferenças significativas relativamente ao estatuto socioeconómico.

O grupo de controlo baixou os seus resultados académicos em LP e Mat, um ano mais tarde, ao contrário do GI que os manteve.



Devagar se vai ao Longe - impacto



Não há evidências de “*sleeper effects*” relativamente ao conhecimento emocional e à ansiedade.



Avaliação de Programas SEL

Avaliação de Processo

“Em teoria não existe diferença entre teoria e prática, na prática existe”.

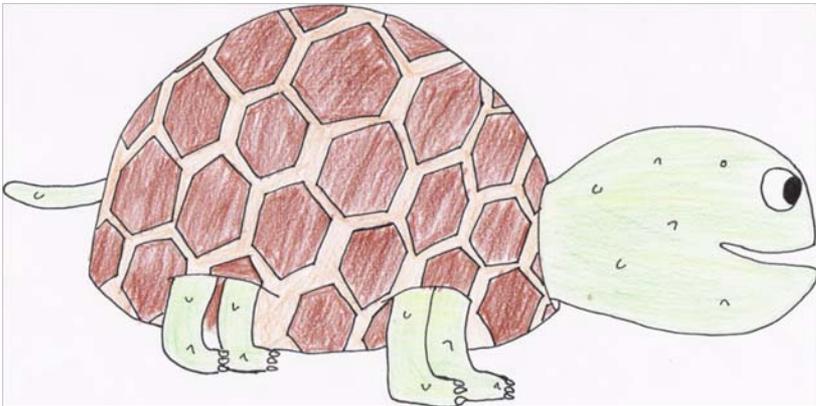
Yogi Bura

Uma coisa é ter um programa eficaz outra coisa é implementá-lo eficazmente.



Devagar se vai ao Longe - processo

Níveis muito bons de adesão e dose e bons a nível do envolvimento dos alunos.



Níveis mais elevados de adesão surgiram positivamente associados a uma melhoria em algumas competências sócioemocionais e a uma redução dos problemas externalizantes.



Where do we go from here?



Boas Práticas

2 fatores aumentam a probabilidade de eficácia dos programas SEL:

Programas que seguem as práticas recomendadas:

Com uma sequência lógica;

Utilização de formas ativas de aprendizagem;

Centram-se no desenvolvimento de competências socioemocionais de aplicação diária;

Estabelecem objetivos específicos de aprendizagem.

Programas com poucas barreiras à sua implementação

(Durlak et al., 2011).



Boas Práticas

Programas cuidadosamente planejados, com um elevado grau de estrutura e consistência, implementados com fidelidade e continuamente avaliados

Generalização das competências recentemente adquiridas

Já existem programas semelhantes em funcionamento na escola?

Fusão com programas de gestão de K (PBIS) ou de literacia (4Rs)

Programas cultural/ e desenvolvimentista/ adequados

Manual com instruções explícitas (procedimentos) + modelo teórico

Tempo e atenção suficientes (gestão flexível) (Raimundo, 2012).



(Raimundo, 2012)

Boas Práticas

Envolvimento de professores,
restante comunidade escolar e pais

Formação contínua

Consultoria/ apoio técnico contínuo

Começar cedo – JI ao 12º ano

Plurianulidade

Validade social

Melhor formato de implementação?

Adição ou infusão?

Quem deverá implementar?



(Raimundo , 2012)



Conclusão



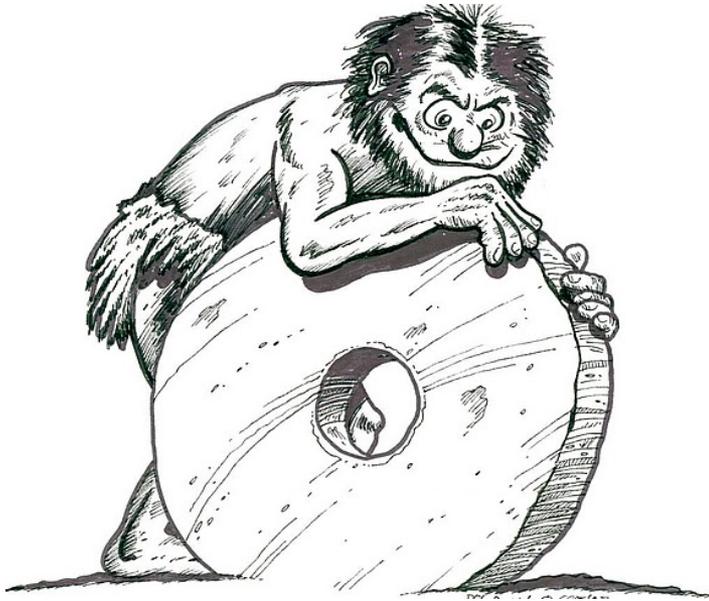
Vários pedidos em sites e grupos de discussão *online* de psicologia

A tendência tem sido cada psicólogo criar o seu próprio programa “milagroso”, que vai alcançar resultados extraordinários.

Psicólogos: Gosto por realizar trabalho criativo (código de Holland)?



Conclusão



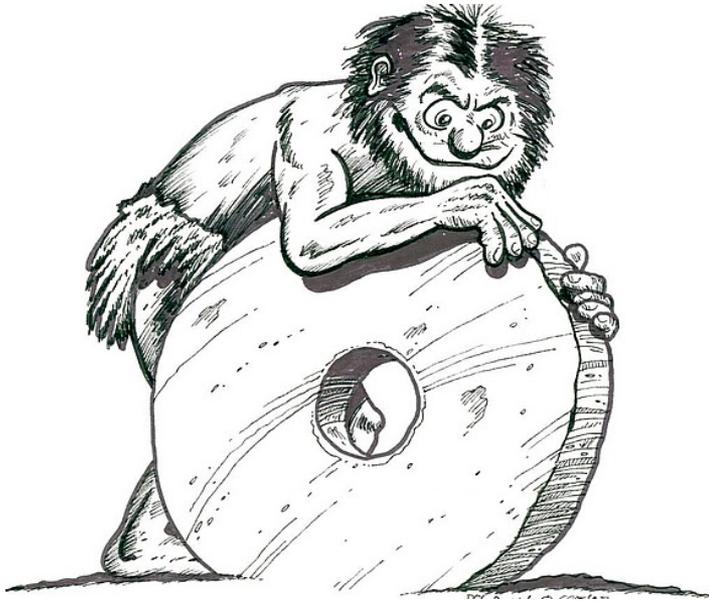
Podemos criar programas a partir de diversos materiais disponíveis no mercado?

Poder, podemos! Mas, não é a mesma coisa!

Corremos seriamente o risco de estarmos a “reinventar a roda”, ignorando todo o trabalho feito por outros profissionais e investigadores.



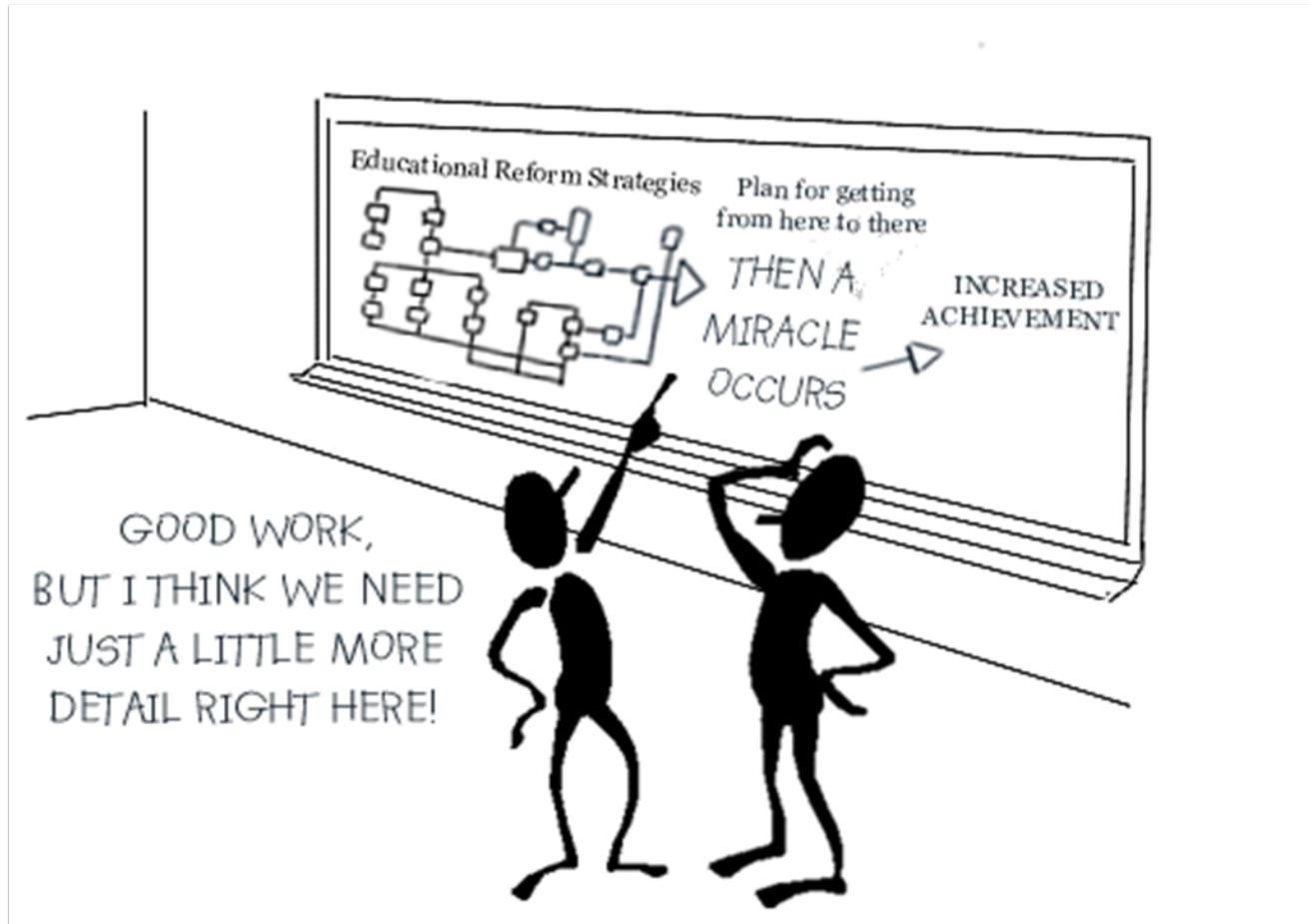
Conclusão



Argumentos: Forma cuidadosa como foram planejados e desenvolvidos, de modo a criar um conteúdo lógico, com materiais e estratégias organizadas e apelativas para as crianças e jovens, minimizando o tempo de preparação e providenciando ideias já empiricamente testadas no que diz respeito à sua implementação (Merrell & Gueldner, 2010).



É necessário trabalhar + no plano



Obrigada pela vossa
Atenção!

raquelcpraimundo@gmail.com

